

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: A COGNIÇÃO E A METACOGNIÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Marinaldo de Souza Silva (Autor 1); Artur Neves do Amaral e Silva (Co-autor 1);

Universidade Federal da Paraíba

Faculdade Frassinetti do Recife

marcultura273@gmail.com

turi19@globo.com

Resumo

O presente artigo visa apresentar uma reflexão sobre o papel do professor no fomento à leitura, explorando as estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura e a relação leitor, texto, autor e contexto. Para embasar teoricamente o trabalho, nos fundamentamos nos estudos sobre leitura desenvolvidos por Freire (2006), Kleiman (1993; 2013), Solé (1998), Leffa (1996), Goodman (1990), Zilbermann (1986), dentre outros teóricos que concebem a linguagem enquanto interação social. Nesse sentido, elaboramos uma proposta de atividade para uma melhor compreensão das estratégias cognitivas e metacognitivas cabíveis nas diferentes situações comunicativas de uso nos textos tomados para estudo. Os resultados obtidos mostraram uma contribuição significativa das estratégias na formação e no desenvolvimento de habilidades com leitura dos textos e na formação da compreensão leitora dos discentes. A experiência vivenciada contribuiu, ainda, de forma relevante, para a formação acadêmica e profissional como pesquisador do Mestrado profissional em Letras, favorecendo a formação continuada na prática em sala de aula e no fomento da leitura dos discentes no ambiente escolar e fora dele.

Palavras-chave: Leitura, Estratégias de Leitura, Ensino de Língua Portuguesa, Cognição, Metacognição.

Introdução

A leitura é uma atividade interacional determinada pelas condições sociais, históricas e culturais de cada leitor, pois cada leitor atribui sentidos e significados ao que lê de acordo com os conhecimentos prévios de mundo, inferências, relações intertextuais, dentre outros fatores.

Ao pensar em estratégias de leitura, podemos partir do ponto de que todo processo de aprendizagem é permeado pela participação das pessoas em práticas sociais em que a leitura está inserida, em especial no ambiente escolar. Dessa forma, o primeiro passo, é entender que a prática leitora apenas é efetivada quando a leitura faz parte do cotidiano do aluno. Assim sendo, iremos tratar nesse artigo sobre os aspectos relacionados às estratégias de leitura: cognitivas e metacognitivas. Como podemos fazer uso

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

das estratégias de leitura em Língua Portuguesa? Qual é a concepção de leitura que o professor comumente desenvolve em sala de aula?

Diante dos questionamentos acima, muitos estudiosos da área da linguagem, especificamente no trabalho com a leitura, como: Freire (2006) Kleiman (1993; 2013) Solé (1998), Leffa (1996), Zilbermann (1986) estudam essa temática e convergem ao mesmo consenso e objetivo: é de extrema valia que o professor eleja a leitura numa perspectiva mais ampla de ação, interação e circulação como objeto de ensino, promovendo o gosto e o hábito pelas diversidades de leituras que circulam dentro do espaço escolar e fora dele. Para tanto, sob uma perspectiva sociointeracionista, o presente trabalho visa apresentar uma reflexão sobre o papel do professor no fomento à leitura, explorando as estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura e a relação leitor, texto, autor e contexto.

Como procedimentos metodológicos, iremos trabalhar com os diferentes tipos de estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura, favorecendo a compreensão textual. Embora, por muitas vezes, o uso para compreender os diferentes tipos e gêneros textuais que nos são apresentados são inconscientes. Para tanto, tomaremos diversos textos como exemplos de amostragens que irão aparecer em diferentes situações sociocomunicativas de uso.

Estratégias de leitura: cognitivas e metacognitivas

É na convivência com situações de leitura, em especial em sala de aula, que as pessoas envolvidas atuam, efetivamente, como sujeitos: compartilhando ideias e opiniões, concordando ou não com os argumentos apresentados pelo autor, construindo sentido e garantindo a sua relação com o texto.

Nessa perspectiva, podemos constatar que, dentre outras habilidades/capacidades, a leitura inclui as de fazer previsões em relação ao texto, de construir significado, associando o conhecimento prévio à informação textual, bem como de refletir sobre o significado do que foi dito e tirar conclusões sobre o conteúdo abordado pelo texto. No entanto, essas habilidades/capacidades são desenvolvidas à medida que o leitor, no ato de ler, faz uso do que chamaremos estratégias de leitura.

A concepção sociointeracionista da linguagem trata a leitura como um processo de produção de sentido que ocorre a partir de interações sociais ou relações dialógicas entre os

sujeitos participantes desse processo autor-texto-leitor-contexto.

Segundo Leffa (1996, p. 88) assegura que, Estratégia é um determinado recurso, observável ou não, usado pelo leitor durante o processo da leitura para auxiliar a compreensão do texto.

Ainda, de acordo com Leffa (1996) destaca que ler é usar estratégias, possibilitando o domínio do processo de compreensão, por parte do leitor, tendo como referencia os objetivos estabelecidos para a atividade leitora. Para esse autor

Ler envolve a capacidade de avaliar e controlar a própria compreensão, permitindo, a qualquer momento, a adoção de medidas corretivas. Se for perguntado durante a leitura, o leitor deverá ser capaz de dizer se está ou não compreendendo o texto, de identificar os problemas encontrados e especificar as estratégias que devem ser usadas para melhorar sua compreensão. O leitor proficiente sabe também que há estratégias adequadas e inadequadas, dependendo dos objetivos de uma determinada leitura. (LEFFA, 1996, p. 19)

Podemos perceber que, dependendo do contexto em que a leitura esteja acontecendo, o leitor proficiente será capaz de identificar quando não está compreendendo algo na leitura e, sendo assim, lançar mão de alguma estratégia para reparar essa lacuna.

Solé (1998, p. 116), o docente precisa ter consciência de que ler “é um processo interno, porém deve ser ensinado”. Assim, acreditamos que:

[...] para que um mau leitor deixe de sê-lo, é absolutamente necessário que possa assumir progressivamente o controle do seu próprio processo e entenda que pode utilizar muitos conhecimentos para construir uma interpretação plausível do que está lendo, estratégias de decodificação, naturalmente, mas também estratégias de compreensão:previsões, inferências, etc. (SOLÉ 1998, p. 126),

Nessa perspectiva, podemos perceber a importância do docente como um agente que possibilita gradativamente a autonomia leitora dos discentes. Ainda, segundo a autora, o ensino das estratégias de leitura é formado por três etapas. A etapa antes da leitura é constituída pela motivação, objetivos da leitura, pela abordagem do conhecimento prévio e pelo estabelecimento das previsões.

Quanto às práticas de leitura em sala de aula, Kleiman (1993, p. 49) assegura que é equivocada a prática que privilegia a leitura do professor, uma vez que a leitura é um ato individual de construção de significado num contexto que se configura mediante a interação entre autor e leitor, dependendo de seus conhecimentos, interesses e objetivos do momento.

Diante dessa colocação da autora, podemos perceber a importância de reconhecer a utilização das estratégias de leitura como um amplo

esquema para construir significados e contribuir para a compreensão do texto.

Segundo Goodman (1990), uma estratégia é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informação, em que os leitores desenvolvem estratégias para trabalhar com o texto de tal forma que seja possível construir significado ou compreender o texto.

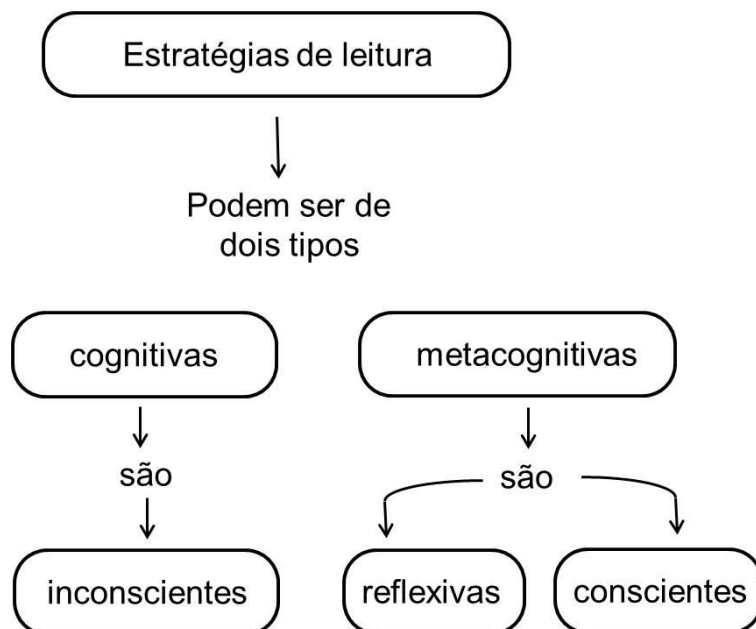
Nessa acepção, a leitura é um processo que envolve uma complexa atividade mental, em que a simples decodificação de palavras isoladas está muito longe da efetiva compreensão do texto.

Com base nessa atividade mental, as estratégias de leitura são classificadas em: **Estratégias cognitivas**, desenvolvidas a partir do início da aquisição da leitura, aperfeiçoando-se com o tempo e a prática, conduzindo o leitor a uma automatização de boa parte dos processamentos. Estas são operações inconscientes do leitor, são ações que ele realiza para atingir algum objetivo de leitura sem estar ciente. Essas operações são realizadas de forma estratégica e não por meio de regras e **Estratégias metacognitivas**, tidas como estratégias mais fáceis de serem observadas e controladas, exigindo do leitor um monitoramento mais consciente. Estas são as operações realizadas com algum objetivo em mente sobre as quais temos controle.

O processo que envolve a leitura é, desse modo, a união das estratégias cognitivas e metacognitivas de compreensão do texto. Segundo Kleiman (1993), o ensino estratégico de leitura consiste na modelagem de estratégias metacognitivas e no desenvolvimento das habilidades verbais subjacentes aos automatismos das estratégias cognitivas.

No esquema abaixo, presente no livro (e-book) *Leitura e Cognição: teoria e prática nos anos finais do ensino fundamental*, organizado pela professora Vera Wannmacher Pereira, conseguimos identificar como são classificadas as estratégias de leitura:

Figura 1: Esquema das Estratégias de leitura



Fonte: livro (e-book) *Leitura e Cognição: teoria e prática nos anos finais do ensino fundamental*.

Segundo Leffa (1996, p. 88) assegura que, Estratégia é um determinado recurso, observável ou não, usado pelo leitor durante o processo da leitura para auxiliar a compreensão do texto. Ainda, de acordo com Leffa (1996) destaca que ler é usar estratégias, possibilitando o domínio do processo de compreensão, por parte do leitor, tendo como referencia os objetivos estabelecidos para a atividade leitora. Para esse autor

Ler envolve a capacidade de avaliar e controlar a própria compreensão, permitindo, a qualquer momento, a adoção de medidas corretivas. Se for perguntado durante a leitura, o leitor deverá ser capaz de dizer se está ou não compreendendo o texto, de identificar os problemas encontrados e especificar as estratégias que devem ser usadas para melhorar sua compreensão. O leitor proficiente sabe também que há estratégias adequadas e inadequadas, dependendo dos objetivos de uma determinada leitura. (LEFFA, 1996, p. 19)

Podemos perceber que, dependendo do contexto durante o processo da leitura, o leitor competente será capaz de detectar quando não compreende algo na leitura e, podendo assim, apoderar-se de estratégias para preencher essa lacuna.

Solé (1998, p. 126), o docente precisa ter consciência de que ler “é um processo interno, porém deve ser ensinado”. Assim, acreditamos que:

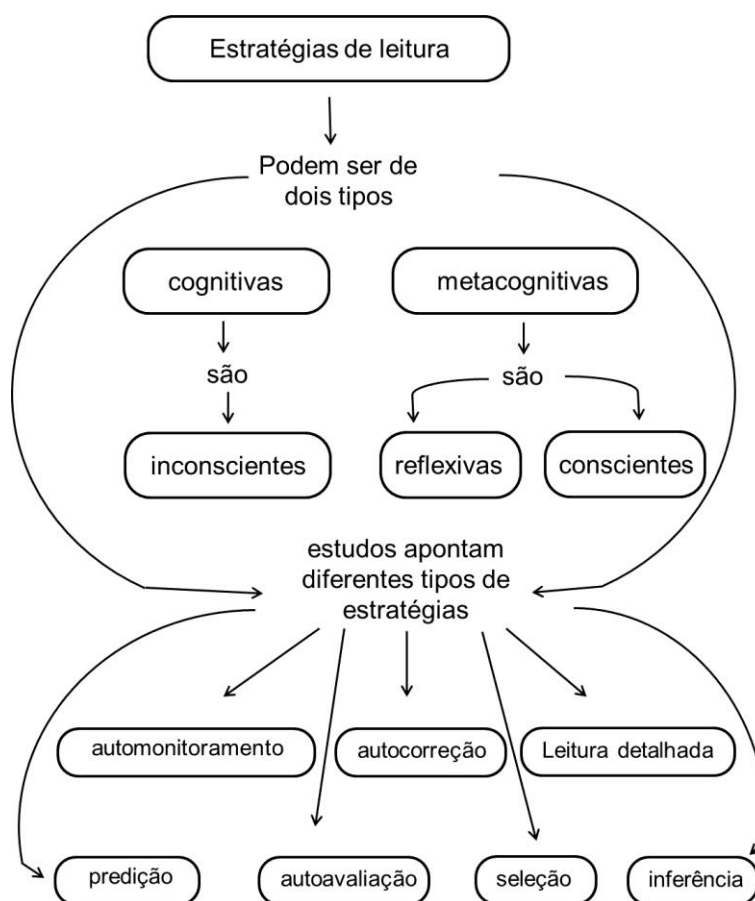
[...] para que um mau leitor deixe de sê-lo, é absolutamente necessário que possa assumir progressivamente o controle do seu próprio processo e entenda que pode utilizar muitos conhecimentos para construir uma interpretação plausível do que está lendo, estratégias de decodificação, naturalmente, mas também estratégias de compreensão: previsões, inferências etc. (SOLÉ 1998, p. 126),

Nessa perspectiva, podemos perceber a importância do docente como um norteador, possibilitando ao leitor adquirir a sua autossuficiência na compreensão leitora. Ainda, segundo a autora, o ensino das estratégias de leitura é formado por três etapas. A etapa antes da leitura é constituída pela motivação, objetivos da leitura, pela abordagem do conhecimento prévio e pelo estabelecimento das previsões.

Estratégias de compreensão textual

Estudos apontam diferentes tipos de estratégias, embora, por muitas vezes, o uso para compreensão textual seja inconsciente, vale ressaltar a classificação das estratégias básicas de leitura que os leitores desenvolvem:

Figura 2: Esquema das Estratégias de compreensão textual



Fonte: livro (e-book) *Leitura e Cognição: teoria e prática nos anos finais do ensino fundamental*

Para uma melhor compreensão das estratégias de compreensão textual, demonstraremos, através das situações comunicativas de uso dessas diferentes estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura, conforme assevera Pereira no (e-book) já citado acima, através de exemplos apresentados na metodologia da **Proposta de Atividade** e nos **Resultados e Discussão** posteriormente.

Concepção de leitura em sala de aula

Talvez a grande dificuldade encontrada para tratar sobre esse tema esteja reacionada à dúvida que impera quando pensamos em uma fórmula para se ensinar a ler, inicialmente, é importante destacar que não há “fórmula mágica” para se obter esse resultado.

É sabido que os primeiros contatos da criança com a leitura acontecem no ambiente familiar, dessa forma, é pertinente afirmar que o desenvolvimento de interesses pela leitura é um processo contínuo que, uma vez iniciado ainda fora da sala de aula, é sistematizado pela escola. Os pais que leem, por muitas vezes, transferem para os filhos o gosto pela leitura. E, por sua vez, o professor que demonstra, no contato com os alunos, ser um leitor efetivo, também é responsável por oportunizar os prazeres e a capacidade de atribuir significado ao texto num contexto específico de comunicação.

Nas últimas décadas, a preocupação com a formação de leitores, bem como com o nível de compreensão textual cresceu significativamente em razão da necessidade de não apenas propiciar ao aluno condições de decodificar palavras, mas permitir que ele leia de forma crítica e reflexiva a partir das diferentes competências e habilidades que são desenvolvidas ao longo da vida escolar do educando. Afinal, a leitura é uma atividade permanente da condição humana, uma habilidade a ser adquirida desde cedo e desenvolvida em várias formas.

De acordo com estudiosos, até metade do século XIX, praticamente não havia livros de leitura, mas a partir da segunda metade deste século começaram a surgir, no país, livros de leitura destinados, especificamente, às séries iniciais da escolarização e vem tomando lugar de destaque nas aulas de ensino da língua portuguesa até os dias atuais.

Segundo Zilbermann (1986, p. 25), se a leitura é estimulada e exercitada com maior atenção pelos professores de língua e literatura, intervém em todos os setores intelectuais que dependem para sua difusão do livro, repercutindo principalmente na manifestação escrita e oral do estudante, isto é, na organização formal de seu raciocínio e expressão.

Nessa perspectiva, podemos destacar que, inicialmente, no ambiente doméstico, o aluno deve ter condições propícias à leitura; o professor deve ser leitor ativo e demonstrar na sua prática os prazeres e vantagens que a leitura promove nos indivíduos; o ambiente escolar deve oferecer ao aluno o acesso à leitura, ou seja, dispor de bibliotecas, sala de leitura, meios que

possibilitem ao aluno conviver no sentido mais estrito da palavra com os livros; estimular a leitura compartilhada e as atividades orais; usos de meios de tecnologia de Informação e Comunicação nas atividades de leitura, entre outros pontos que podemos discutir nesse artigo.

Outro fator importante de ser ressaltado é a utilização, concomitante, das estratégias de leitura cognitivas e metacognitivas no processo de apropriação da leitura, ocorrido por meio do estímulo à recorrência do conhecimento de mundo; reconhecimento de itens lexicais, palavras já conhecidas, marcas visuais, ou seja, elementos imagéticos como, por exemplo, gráficos, tabelas, fotos, gravuras, ilustrações; elementos de marcação textual: título, subtítulo, parágrafos, pontuação, bem como sinais gráficos e numéricos.

Desse modo, concluímos que o professor, no exercício de sua função de mediador do processo ensino-aprendizagem, ao estimular o seu aluno/leitor sobre sua habilidade **cognitiva** e auxiliar a utilização de tais atividades inconscientemente, estará propiciando ao aluno a ampliação de sua habilidade **metacognitiva** voluntária e consciente, de forma que esse aluno se tornará um leitor crítico, autônomo e participativo.

Metodologia

No tocante aos procedimentos metodológicos, o estudo prosseguiu com uma aplicação de uma atividade que permitiu classificar as estratégias cognitivas e metacognitivas da leitura, através de situações sociocomunicativas de uso nos textos, objetivando coletar dados para realização da nossa pesquisa. Assim sendo, nos forneceu subsídios práticos e metodológicos para uma melhor compreensão e identificação das referidas estratégias nos diferentes contextos.

A partir dessa atividade elaborada, para fins pedagógicos, (compondo vários textos com situações de 1 a 7), solicitamos a uma turma de alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Areia-PB, num total de 15 alunos, que fizessem uma leitura dos textos em diferentes situações sociocomunicativas de uso e, em seguida, com o objetivo de identificar as diferentes estratégias de leitura, justificando-as suas escolhas, a partir da composição das situações que encontramos nos textos em diferentes contextos.

A título de amostragem, a elaboração da proposta de atividade sustentou a discussão com aplicabilidade ao estudo aqui proposto. Diante da aplicação dos textos, fizemos uma discussão dialogada. Como procedimentos, levantamos questionamentos acerca das estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura e seus usos em diferentes situações sociocomunicativas.

Por fim, corrigimos a atividade juntamente com os discentes e reforçamos os conhecimentos adquiridos no desenvolvimento da proposta.

Para aplicação da proposta, abaixo segue a atividade que fomentou o objetivo procedimental: da teoria para uma prática.

Proposta de Atividade

- 1) Leia os textos a seguir nas diferentes situações comunicativas de uso e, em seguida, classifique-os de acordo com as estratégias de leitura: predição, automonitoramento, autoavaliação, autocorreção, seleção, leitura detalhada, inferência, que você considerar adequada a cada situação, justificando a sua resposta.

Situação 1:

Pedro está lendo uma história em que há um personagem, só revelado ao final, que se transforma em lobisomem. Durante a leitura sua curiosidade é aguçada para descobrir esse personagem. Observa, então, que, numa dessas transformações, resta no local um lenço com a inicial A. Pensa, então: “O lobisomem deve ser ou Ana ou Antonio ou André.” Segue sua leitura, testando sua hipótese em outras aparições do lobisomem até o desfecho da história.

Situação 2:

Tomando como exemplo o caso da situação 1, Pedro, antes de definir a hipótese sobre qual o personagem que se transforma em lobisomem, retoma o processo desenvolvido no sentido de verificar se as informações reunidas dão sustentação à essa hipótese.

Situação 3:

Ainda usando o mesmo exemplo, Pedro reflete sobre a adequação da hipótese formulada, considerando as informações reunidas. Constata, por exemplo, que há mais um personagem (Alexandre) cujo nome inicia com a letra A. Além disso, se dá conta de que Ana é Ana Lúcia, portanto suas iniciais são AL.

Situação 4:

Ainda Pedro, a partir da autoavaliação realizada, corrige, então, sua hipótese anterior

para a de que os personagens que podem ser lobisomens são Antonio, André e Alexandre.

Situação 5:

José está lendo em português arcaico. Conforme orientação da professora, ele está sublinhando cada palavra que não entende.

Situação 6:

Alice ganhou um celular novo, que oferece muitos recursos. Para usá-los, precisa saber como funcionam. Por essa razão, está lendo minuciosamente o manual que o acompanha.

Situação 7:

Paulo, ao acordar hoje, encontrou um bilhete de sua mãe, que já havia saído para trabalhar: “Paulinho, o vovô Joaquim passou indisposto esta noite. Bjs. Mãe.” Em seguida, desligou o aparelho de som que acabara de ligar.

Resultados e Discussão

Para a proposta de intervenção, prosseguimos a seguinte sequência didática:

Diante de nosso estudo sobre as estratégias de leitura, ressaltamos para os alunos oralmente sobre duas fases do desenvolvimento do conhecimento: uma fase de desenvolvimento automático e inconsciente e uma em que se observa um aumento gradual ao controle ativo desse conhecimento. Noutras palavras, as estratégias cognitivas são as estratégias que fazemos “automaticamente” e as metacognitivas são as que fazemos através da “desautomatização”.

Para tanto, em nossa atividade iremos analisar as diferentes situações sociocomunicativas das estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura no uso da proposta supracitada como objeto de estudo de nossa análise.

Na **situação 1**, levando-se em consideração o contexto e o uso, temos a estratégia de leitura, tida como **predição**, pois é uma capacidade que o leitor tem de antecipar-se ao texto; recurso em

que o leitor utiliza todo o seu conhecimento prévio para prever o que virá no texto.

Na **situação 2**, temos a estratégia de leitura, chamada de **automonitoramento**, pois essa estratégia é utilizada para verificar se as previsões estão certas, conforme verificamos nesse contexto diante da estratégia usada pelo leitor;

Na **situação 3**, deduzimos a estratégia de leitura, tida como **autoavaliação**. Estratégia esta, utilizada para confirmar se as previsões estão corretas ou se precisam ser reformuladas;

Na **situação 4**, temos a estratégia de leitura, tida como **autocorreção**, uma vez não confirmada a previsão, o leitor retorna ao texto a fim de levantar hipóteses, buscando outras pistas, sempre na tentativa de encontrar sentido no que é lido;

Na **situação 5**, temos a estratégia de leitura, chamada de **seleção**. Estratégia esta, que identifica os índices mais úteis que o texto fornece, apenas os índices relevantes para a compreensão e propósitos da leitura;

Na **situação 6**, podemos deduzir a estratégia de leitura, tida como **leitura detalhada**. Estratégia esta, com a intenção da observância aos detalhes do texto. É quando o leitor investe maior atenção com a leitura minuciosa;

Na **situação 7**, encontramos a estratégia de leitura, tida como **inferência**, pois por meio dela, os leitores complementam a informação disponível, utilizando o conhecimento conceptual e linguístico e os esquemas mentais ou conhecimentos prévios,

Diante de nosso estudo, podemos notar que, é de extrema importância reconhecer que o conhecimento das estratégias de leitura é fundamental não somente na nossa prática enquanto leitor, seja proficiente ou não, mas como meio de oportunizar a leitura realizada pelos nossos discentes.

Conclusões

A partir de atividades mentais, as estratégias de leitura são classificadas em cognitiva e metacognitiva, na qual a primeira está reacionada às atividades inconscientes do leitor, enquanto a segunda está relacionada às reflexivas e conscientes. Dessa forma, cabe ao professor saber fazer uso dessas estratégias de acordo com as atividades de leitura que irão ser desenvolvidas na sua prática em sala de aula,

Nesse sentido, sobre a concepção de leitura em sala de aula, destacamos a importância da inserção de um ambiente propício à leitura no âmbito da escola e no ambiente doméstico, bem como o uso das estratégias de leitura como meio para que o aluno se torne um leitor **crítico e autônomo**.

Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2006.

GOODMAN, K. S. O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: FERREIRO, E.; PALÁCIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita, novas perspectivas**. 3ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes/Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**, Campinas, SP, 16ª edição, Pontes Editores, 2013.

LEFFA, Vilson José. Metacognição. In: **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996 (Coleção Ensaaios, 7), p. 45-65.

PEREIRA, Vera Wannmacher. **Leitura e Cognição: teoria e prática nos anos finais do ensino fundamental**. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/leituraecogniçao/mc/>. Acesso em 18 de jan. 2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 7ª edição. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.